**O Empoderamento Modernista**

O Modernismo, principal movimento artístico do século XX, pode ser considerado um marco para o crescimento da representatividade feminina nas produções artísticas brasileiras e a valorização das mulheres no campo da história da arte. Isso se deu por conta do movimento feminista que se constituía na época, especificamente desde o século XIX. Aos poucos, panoramas sociais que viam mulheres simplesmente como donas de casa e reprodutoras de sua espécie vêm sendo quebrados graças a diversos fatores, entre eles, o Movimento Modernista Brasileiro.

Tendo seu início em 1922, precisamente entre 11 e 17 de fevereiro, a Semana de Arte Moderna – ou Semana de 22 – oficializou a chegada do Modernismo em nosso país. Foram reunidos artistas das mais variadas esferas: plásticos, musicistas, poetas e escritores. Neste evento, onde houve exposição de obras que fugiam do tradicional e questionavam valores da sociedade brasileira como um todo, a participação das mulheres, embora mais “tímida”, mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da razão humana acerca das mulheres na Arte Brasileira.

Anita Malfatti, Zina Aita e Guiomar Novais foram as pioneiras do Modernismo Brasileiro. Na semana de 22, foram elas as responsáveis por representar a comunidade feminina na Arte. Utilizando técnicas artísticas que, segundo o pensamento da sociedade na época, eram “impróprias para mulheres usarem”, Malfatti, Aita e Novais deram um grande passo no que diz respeito ao avanço da representatividade feminina no mundo, principalmente se o contexto vivido na época pelas mulheres for levado em conta. Numa sociedade de pensamento arcaico onde mulheres não podiam votar e eram vistas como “fantoches” que deviam unicamente casar e reproduzir, as três artistas iniciaram o rompimento deste panorama exibindo suas artes (o que era considerado um escândalo) como forma de resposta ao machismo predominante na época.

As mulheres vêm conseguindo voz para quebrar os paradigmas machistas presentes em nossa atual sociedade e, assim, conseguem mais liberdade para viver de fato. Grande parte disso se dá porque, há quase um século, mulheres como Tarsila do Amaral, Pagu, Anita Malfatti, Else Houston, Eugênia Álvaro Moreira, entre outras, deram início ao empoderamento feminino tão essencial em nossa realidade. Utilizando de suas melhores armas, a expressão do que pensam em forma de arte, foram elas as precursoras responsáveis por romper barreiras e preconceitos morais e sociais, contribuindo de alguma forma – cada uma a sua maneira – na construção de novos papéis sociais às mulheres tão importantes para nosso país.